



Gabriela Maria Pinheiro Abreu Oliveira

Nº19973

Título da dissertação: Crenças e Rituais nos jogadores de Futebol:
Sua relação com resultados e satisfação.

Dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob orientação: Professor Doutor José Martins

Setembro/2014

Agradecimentos

Ao finalizar esta dissertação, é pertinente registrar os meus mais sinceros agradecimentos a todos que estiveram presentes ao longo deste percurso.

Agradeço principalmente, ao meu Supervisor Professor Doutor José Martins.

Agradeço ao Professor Doutor Martins a coragem e o apoio que incansavelmente me transmitiu ao longo deste grande percurso. Nos momentos de maior fraqueza esteve presente e incansavelmente me transmitiu força e motivação.

Agradeço às equipas de jogadores de futebol diretores técnicos e todos os dirigentes, treinadores que colaboraram comigo e possibilitaram esta investigação. Sem a sua colaboração não seria possível o presente estudo.

Agradeço a minha família principalmente à minha mãe pelo amor incondicional, carinho e o cuidado especial que me prestou ao longo deste percurso académico.

Agradeço à minha irmã, pelo orgulho, disponibilidade e carinho dedicado e pela sua compreensão da minha ausência.

Por fim gostaria de agradecer a todos os que me acompanharam com entusiasmo e motivação.

E a todos os que estiveram presentes neste grande momento académico, pequeno momento da minha vida, mas de grande importância para a conclusão de uma grande meta.

“Lembro -me criança, de pedir sempre no Natal uma bola aos meus pais. Nem computadores, nem bicicletas, nem nada disso. A minha infância foi sair de casa de manhã e só voltar quando rebentava a bola. Para mim, futebol não é uma profissão é uma bênção de Deus. Adoro a bola. Na minha vida não me imagino a ser outra coisa a não ser jogador de futebol.”

Cristiano Ronaldo, 2006 citado por Garganta e Fonseca, 2006.

Resumo

O futebol é na atualidade uma modalidade desportiva, com organização mundial e com grandes implicações a nível económico e social. Mais do que a sua dimensão desportiva, valoriza-se cada vez mais a sua dimensão económica. O clube vale pelos seus sucessos. Para tal, ao jogador, como força principal desse sucesso é-lhe exigida a mais elevada preparação física, mental e técnica. Para corresponder, o jogador lança mão de tudo que o possa ajudar a superar as suas fraquezas e alcançar o seu mais elevado nível de performance. Inclusive, meios sobrenaturais. Entre esses meios situam-se as crenças e a prática de rituais para os quais os media nos sensibilizam sistematicamente antes, durante e no final dos jogos.

Tendo em conta dados bibliográficos e a nossa observação, levantamos a hipótese que os jogadores de futebol acreditam que a prática de rituais influencia o seu rendimento e sua satisfação desportiva. Esta pequena investigação pretende ser um esforço científico no sentido de o confirmar.

A amostra utilizada é composta por de 74 jogadores, com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos e foi recolhida em equipas de futebol de primeira e segunda divisão de honra. Os questionários utilizados para a recolha de dados foram o AORD (Questionário de avaliação dos resultados desportivos e satisfação), o QAS (Questionário de avaliação do sobrenatural), e o RDD (Questionário de rituais e rendimento desportivos).

Procuramos que os procedimentos para a recolha de dados respeitassem exigências éticas (consentimento informado) e científicas (rigor no preenchimento dos questionários e na interpretação dos resultados).

A investigação é quantitativa e as conclusões foram obtidas através de uma análise descritiva e inferencial (correlações e diferenças entre variáveis).

Globalmente os resultados apoiam a hipótese levantada: os jogadores de futebol têm a perceção que a prática de rituais influencia o seu rendimento e a sua satisfação desportiva.

Palavras-chave: Futebol, Rituais, Crenças, resultados desportivos e satisfação desportiva.

Abstract

Football is a sport nowadays, with global organization and with major implications for economic and social level. More than his sporting dimension appreciates increasingly an economic one. The club worth its successes. To do this, the player, as the main strength of this success is you required a higher physical, mental and technical preparation. to match, the player makes use of everything that can help you overcome your weaknesses and achieve their highest level of performance. Even supernatural means. Among these means are situated beliefs and practice rituals for which the media systematically sensitize us before, during and at the end of games. Given bibliographic data and our observation hypothesized that the football players believe that the practice of ritual influences your income and your sporting satisfaction. This small research intended to be a scientific effort to confirm.

The sample consists of 74 players aged between 18 and 38 years, and was collected in the football teams of first and second division honors.

The questionnaires used for data collection were the AORD (Questionnaire assessment of sports results), the QAS (Questionnaire assessment of the supernatural), and RDD (Questionnaire rituals and sports performance).

We seek that the procedures for data collection to respect ethical requirements (informed consent) and scientific (accuracy in completing the questionnaires and the interpretation of results). The research is quantitative and conclusions were obtained through a descriptive and inferential statistics (correlations between variables and differences) analysis.

Overall the results support the hypothesis: football players have the perception that the practice of ritual influences your sport performance and your sporting satisfaction.

Keywords: Football, Rituals, Beliefs sports results scores and satisfaction.

Índice Geral

Introdução.....	2
-----------------	---

Capítulo I. Enquadramento teórico

1. Futebol.....	5
1.1.Futebol definição.....	5
1.2. Dados históricos.....	6
1.3. Inícios do futebol.....	7
1.4.O futebol na atualidade atual.....	8
1.5.Dimensão económica social e cultural do futebol.....	9
1.6. Futebol em Portugal.....	10
1.7. Organização futebol.....	11
1.8. Momentos históricos de futebol.....	12
1.9. Jogador de futebol.....	13
1.9.1. Dimensão económica.....	13
1.9.2. Dimensão física.....	14
1.9.3.Dimensão psicológica.....	14
1.9.4.Dimensão sobrenatural.....	15

Capítulo II – Rendimento desportivo, Satisfação desportiva, e Sobrenatural

2.1.Rendimento Desportivo.....	16
2.2.Satisfação.....	17
2.3.Sobrenatural.....	18
2.3.1. Religião.....	19
2.3.2. Espiritualidade.....	20
2.3.3.Magico	21
2.3.4.Superstição.....	22
2.4.Crenças.....	22

2.4.1. Religiosas.....	22
2.4.2. Supersticiosas.....	23
2.5. Rituais.....	23

Capítulo III- Investição Empírica

3. Contextualização.....	25
3.1 Método.....	25
3.2. Amostra.....	29
3.3. Procedimentos.....	30
3.4. Instrumentos utilizados.....	31

Capítulo IV - Resultados

4.1. Resultados descritivos.....	34
4.2. Resultados Inferenciais.....	40
4.3. Discussão de resultados.....	44
Considerações finais	46
Conclusão.....	48

Referências bibliográficas

Anexos

Índice dos quadros

Quadro 1 Caraterização sociodemográfica.....	34
Quadro 2 Crenças nos poderes sobrenaturais.....	35
Quadro 3 Prática de rituais.....	36
Quadro 4 Rituais no jogo de futebol.....	36
Quadro 5 Crenças nos rituais do futebol	37
Quadro 6 Crenças nos rituais do futebol	37
Quadro 7 Caracterização da amostra do ponto de vista Religiosidade Espiritualidade (pontuação QAS) por fator.....	38
Quadro 8 Rendimento desportivo nos últimos jogos e campeonato	39
Quadro 9 Satisfação com o rendimento desportivo nos últimos jogos e campeonato	39
Quadro 10: Diferenças na prática e na crença nos rituais de futebol tendo em conta a idade e as habilitações literárias	41
Quadro 11 Relações entre espiritualidade religiosidade e prática e crença nos rituais.....	41

Quadro 12 Correlação, os rituais e o rendimento desportivo individual nos últimos jogos.....	42
Quadro 13 Correlação entre, os rituais e o rendimento desportivo individual no campeonato.....	42
Quadro 14 Correlação entre os rituais, e a satisfação com o rendimento desportiva nos últimos jogos.....	43
Quadro 15 Correlação entre os rituais, e a satisfação com o rendimento desportivo no campeonato.....	43

Índice de siglas

FIFA, proporcionou a globalização do futebol ao criar a Copa do Mundo angariando também novas seleções a nível mundial (Dietschy, 2013).

UEFA organização administrativa do futebol a nível Europeu, (Federation internacional de football association),

AORD Avaliação do rendimento desportivo

QAS Questionário de avaliação do sobrenatural

RDD Rituais e desempenho desportivo

Índice de anexos

Anexo I RDD Questionário de rituais e desempenho desportivo

Introdução

A escolha desta investigação parte do interesse da autora pelas áreas da psicologia do desporto e pela importância crescente que se vem atribuindo à influência das crenças e dos rituais no rendimento e na satisfação desportiva.

Apesar da falta de consenso relativamente ao sobrenatural, (Aarnio et al., 2007, Lindeman, 2012), grande quantidade de estudos surgiram ultimamente enfatizando os benefícios da religião e da espiritualidade na saúde (Hussain, 2008; Miller & Thorensen, 2003; Johnson, 2008; Richards & Bergin, 1997). Muitos autores referem a importância da religião e da espiritualidade na psicoterapia (Rosenfeld, 2010). McMinn, Hathaway, Woods & Snow (2009) apelando à promoção de condições que contribuam para a difusão do sobrenatural na psicoterapia (Martins, 2002) defendem que a crescente evidência neste âmbito se deve em parte ao facto da APA considerar que a religião e espiritualidade contribuem para a saúde do indivíduo. A APA promove a publicação de investigações efetuadas no âmbito da psicologia, sobre fenómenos ligados à religiosidade e espiritualidade, sobretudo através da sua divisão 36 (psicologia da religião). Hussain (2008) enfatiza a importância de vários jornais como o internacional *Journal of Psychology and theology* na difusão das relações entre espiritualidade e saúde. Ainda na opinião de Martins (2002) o aparecimento de correntes no âmbito da psicologia como o humanismo, cognitivismo, sistémico e psicanálise (mais evoluída) vão promover investigações de novos valores entre eles o sobrenatural.

Contudo fenómenos religiosos, crenças, rituais e espiritualidade são temas transversais a muitos ramos do saber. Entre eles salientamos o desporto. O crescente interesse nas crenças (espirituais e religiosas) sugere que elas têm papel importante no comportamento dos desportistas como referem Nesti et al, (2007). Benar (2011) é

também da opinião que a espiritualidade e o desporto têm sido um dos assuntos mais abordados na atualidade.

Zinavonic et al, (2012) entendem que o atleta ao tentar superar as suas capacidades físicas, tenta satisfazer o desejo da perfeição, através da ajuda do sobrenatural. Os autores são da opinião, que as crenças no sobrenatural e superstição influenciam o comportamento do atleta. Para ganhar, os atletas são capazes de realizar estranhos rituais.

A literatura enaltece o sobrenatural (prática de rituais) no âmbito desportivo, mas não é muito claro como as crenças sobrenaturais (religiosas e espirituais) e as práticas de rituais influenciam o desempenho desportivo e a satisfação.

Com base nestas investigações, surge *a questão orientadora da presente estudo: será que a crença e a prática de rituais influencia o atleta no seu rendimento e satisfação desportiva, nomeadamente no futebol?*

No que concerne à estrutura desta investigação, esta dividir-se-á em quatro capítulos: o primeiro será dedicado ao enquadramento teórico sobre futebol; o segundo às crenças, rituais, resultados e satisfação desportiva; o terceiro á investigação empírica; o quarto à discussão de resultados e reflexões finais.

No primeiro capítulo serão explanados os principais conceitos desta investigação: enquadramento teórico: futebol, futebol definição, dados históricos, início do futebol, o futebol atual, dimensão económica social e cultural, futebol em Portugal, organização do futebol, momentos históricos do futebol em Portugal, jogador de futebol, dimensão física, psicológica e dimensão sobrenatural.

No segundo capítulo serão elucidados, crenças, rituais, resultados desportivos e satisfação.

No terceiro Capítulo apresentaremos o estudo empírico. Esclarecemos a metodologia utilizada: objetivos, variáveis, hipóteses, amostra, instrumentos, e respetivos procedimentos.

Finalmente no quarto capítulo serão descritos os resultados alcançados, a análise dos mesmos bem como perspectivas de continuidade deste estudo e reflexões finais.

Capítulo-I Enquadramento Teórico

1.Futebol

“Não me lembro de brinquedos, não me lembro de jogos ou de partidas.

Lembro-me da bola, sempre da bola.

A trapeira, se coisa melhor não se conseguisse arranjar, lá nos coqueiros, em desafios sem fim, sem prazos de tempo, nem balizas medidas.

Jogar á bola fosse como fosse, era tudo quanto desejávamos.”

(Eusébio, 2005 cit in Garganta e Fonseca, 2006).

1.1.Futebol definição

O futebol é uma modalidade desportiva bastante complexa (Clemente et al., 2014; Garganta et al., 2004), uma modalidade coletiva (Travassos & Malta, 2014) e sistémica (Clemente, 2014) com características próprias, jogado num campo marcado por linhas que representam os limites, com uma linha que representa a meta de ataque e outra defensiva (Costa et al., 2010). O futebol é caracterizado pelo confronto entre duas equipas, cada uma com 11 jogadores (Clemente et al., 2014; Malta & Travassos, 2014; Garganta et al., 2004; Garganta,1997). Cada equipa é constituída por um guarda-redes e 10 jogadores de (Giani, 2009), cujo finalidade é a posse da bola, sua introdução na baliza do adversário (marcar golo) e defender para que o adversário não a introduza na sua (marque golo), (Castelo, 2009, citado por Malta & Travassos, 2014; Garganta,1997). Além dos jogadores, a equipa tem na sua constituição, um treinador, cinco jogadores suplentes, um médico, um massagista, dois dirigentes, o sub capitão e os jogadores da equipa, (Serpa & Serpa, 2004).

O jogo de futebol tem a duração hora e meia, (Garganta et al., 2004), 90 minutos, com dois tempos de 45 minutos, cujo intervalo é de 15 minutos (Clemente et al., 2014),

Não obstante o futebol é condicionado por um conjunto de regras, conduzido por um árbitro e dois auxiliares de linha (Giani, 2009) e conseqüentes configurações experimentadas durante o jogo, fruto da interação entre as equipas como a cooperação e adversidade (Silva,1997). O autor enfatiza que ao futebol subjaz uma estrutura formal (bola, estádio da bola, conjunto de regras e regulamentos, adversários e colegas da mesma equipa) e uma estrutura funcional (interações dentro da mesma equipa).

1.2. Dados Históricos

O jogo da bola esteve presente ao longo do desenvolvimento da humanidade (Serpa & Serpa, 2004; Silva, 1981). Serpa e Serpa (2004) enfatizam a existência de uma panóplia de registos milenários sobre o jogo da bola. Sua adequação às tendências sociais chegaram através de vários testemunhos e na atualidade são como um puzzle admirável de montar (Serpa & Serpa, 2004 & Silva,1981).

Para que se perceba um pouco mais da evolução do jogo da bola, Silva, (1981; Giani, 2009) explanam nos seus escritos o desenvolvimento do jogo da bola ao longo da história da humanidade até aos nossos dias.

O Tsu-chu modalidade Chinesa “ jogo da bola” que durou aproximadamente dois seculos terminando no ano 25 A.C.. O Kemari, jogo da bola carregado de significação religiosa no japão influenciado pela cultura chinesa (Tsu-Chu). O Epishiros denominação do jogo da bola na Grécia antiga também com um carater muito religioso. O Harpastum denominação do jogo da bola Romano influenciado pela cultura grega, difundiu-se devido às invasões Romanas. O Choule ou Soule nova modalidade, surge

nas províncias da Normandia e britânica, influenciada pelas invasões gregas. O Hurling Over Country denominação Inglesa do jogo da bola, bastante agressivo com semelhanças com o Raguebi (Serpa & Serpa,2004; Silva,1981), mais tarde proibido no reinado de Eduardo III. Shakespeare era um crítico acérrimo desta modalidade. Esta que nada se assemelhava com o futebol da atualidade (Serpa &Serpa, 2004).

Mais tarde surge na Inglaterra uma modalidade mais civilizada denominada Hurling at goals. Simultaneamente surge na Itália o jogo da bola denominado de Cálcio, referido como o precursor do futebol atual (Serpa & Serpa, 2004)

Também na América surge a modalidade fruto das emigrações Inglesas (sec: XVI e XVII).

No século XVIII, após o término da guerra entre ingleses e franceses, o jogo da bola volta a ganhar uma crescente importância, com o aparecimento de uma nova classe social (classe industrial-novos ricos), que passaram a inserir a modalidade na educação dos filhos, integrando assim o futebol nas universidades. Contudo as regras padeciam de falta de equidade entre os colégios, surgindo a necessidade de uniformização das regras do futebol (Silva,1981; Serpa & Serpa, 2004).

1.3.Os inícios do Futebol

O futebol (jogo da bola) surge em Inglaterra no século XIX, como consequência da revolução industrial (Giglio, 2013; Serpa & Serpa, 2004). Era prática dos estudantes universitários ingleses, (Silva,1981). Contudo face à falta de equidade das regras (cada colégio tinha as suas próprias regras) (Silva, 1981, Stemme (1981)), tornava-se difícil o desempenho da modalidade.

Ainda que a falta de regras fosse uma realidade, o futebol rapidamente se difundiu, com o contributo dos estudantes, que continuavam a praticar o futebol

próximo dos seus locais de trabalho, formando equipas, dando origem aos primeiros clubes (Giglio, 2013; Silva, 1981).

Em 1846 um grupo de estudantes universitários, reúne-se em Cambridge, com as universidades e os clubes, com objetivo de uniformização das regras (Silva,1981), dando origem às primeiras regras de futebol (Clemente, 2014).

Em 1863 (Silva,1981) surge em Inglaterra a organização de Football-Association (Santos, Castelo & Silva, 2011) composta por membros representantes dos diferentes clubes Ingleses (Silva,1981) com objetivo de legislar e regular o futebol . E daí resultou, mais tarde, a federação inglesa do futebol (Clemente, 2014).

1.4.O Futebol na atualidade

Ainda que a football association, conhecida como a cúpula do futebol inglês, representasse na altura (Silva 1981) a associação para regularizar e legislar a modalidade futebol a nível mundial (Silva, 1981), as crescentes limitações face às dificuldades em dar resposta a todas as federações nacionais dos diferentes países, assim como o fato de ser um organismo inglês com membros ingleses a controlar o mundo do futebol e o fato da modalidade estar em ascensão a nível mundial, levaram a necessidade de criar um novo organismo.

Em 1904, surge uma nova organização a nível mundial a FIFA, a (Federation internacional de football association), fruto das exigências das federações de França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha, Suécia, e Suíça, substituindo a football association (Tomlinson & Young, 2006). A FIFA é composta por elementos federação nacional dos diferentes países, e tem como objetivo a gerência do futebol mundial (Silva, 1981). É formada por um comité executivo com um presidente, oito vice-

presidentes, treze membros e um secretário-geral. O comité executivo tem o controlo internacional (Silva, 1981).

Posteriormente a FIFA proporcionou a globalização do futebol ao criar a Copa do Mundo angariando também novas seleções a nível mundial (Dietschy, 2013).

Em 1950 é fundada a UEFA organização administrativa do futebol a nível Europeu, com sede em Berlin, atualmente conta com 54 confederações. A UEFA organiza a liga da união dos associados europeus do futebol, a Super Copa considerada a segunda competição da seleção a nível mundial, (Dietschy, 2013).

1.5.Dimensão económica, social e cultural do futebol

Longe vão os tempos em que no futebol se tinha em conta apenas a sua dimensão de desportiva (Santos, 2004, citado por Almeida, 2010). O futebol atualmente é um fenómeno caracterizado por muitas variáveis e elevados níveis de exigência e muita pressão (Almeida, 2010).

Na atualidade existe uma panóplia de estudos no âmbito do futebol devido à sua pertinência a nível mundial. Os estudos sugerem que o futebol é um fenómeno mundial e intercultural (Garganta et al., 2004, Silva,1981; Almeida, 2005 citado por Sarmento 2007; Navarro & Almeida, 2009, Cerqueira, 2009). O futebol tem como princípios o rendimento desportivo e a competitividade caracterizando o atual paradigma produtivista e consumista (Bento, 2009; Brito & Alves, 2002 citado por Almeida, 2010). Tem as características de um fenómeno social, que cativa milhares de praticantes e adeptos, (Garganta et al, 2004; Damiani, 2005). Integrado na cultura dos diferentes países, o seu papel como modalidade desportiva é muito popular à escala mundial (Relly, 1996 citado por Garganta,1997). Barros & Guerra (2004) são da opinião que o número de atletas que

estão registados na FIFA (federação internacional de futebol) se estima em 200 milhões de atletas pertencentes a 204 países, o que demonstra a sua importância a nível social.

O jogo de futebol, modalidade desportiva (Clemente et al., 2014), não representa somente o desporto coletivo ou o espetáculo, representa algo igualmente pertinente como: a educação física, aplicação das diversas ciências e unidade de ensino (Garganta, 1997, 2002).

O inegável universo da bola, o futebol, tal como o cinema ou a televisão é um evento social que ninguém pode ignorar. O futebol é uma atividade sublime e de aceitação social, mobilizando ampla e completa organização (Silva, 1981). Mobiliza um considerável número de participantes, milhões de espetadores e elevadíssimos encargos financeiros.

Costa et al, (2010) são da opinião que o futebol é transversal a todas as classes sociais e às várias faixas etárias. Damiani (2005) refere a pertinência do papel do futebol como uma mercadoria na atualidade.

Ainda Sousa e Gomes (2008) são da opinião que o mundo do futebol se tornou um avanço de profissionalismo, verificando-se por parte dos profissionais um constante interesse na obtenção sucesso.

1.6. O futebol em Portugal

Em 1884, finais do século XIX (Garganta, 2004), chega a Portugal, a primeira bola de futebol através de um ex-estudante em Inglaterra, Guilherme Pinto Basto (Serpa & Serpa, 2004).

Silva (1981) refere que o primeiro jogo organizado em Portugal foi da autoria de Guilherme Pinto Basto, utilizando as regras praticadas em Inglaterra. Em 1988 surgiu a primeira exibição de futebol na praça de Touros do Campo Pequeno entre uma equipa

portuguesa e outra Inglesa. Portugal ganha o jogo por 2-1 a Inglaterra. O futebol ligado à alta sociedade, representava na altura a rivalidade luso britânica. O jogo praticado nos colégios difundiu-se por todo o país, dando origem aos primeiros clubes.

Garganta et al, (2004) esclarece que no início do século XX o futebol inicialmente era praticado em Lisboa. Em, 1903, 1904, 1905 funda-se o primeiro club Sport Lisboa, que mais tarde deu origem ao Benfica e Clube internacional de futebol (CIF). No final da década de 30 aumentavam os clubes da prática do desporto.

Em 1914 é criada a F.P.F. (Federação Portuguesa de Futebol), cujos princípios que a regem são: promover, incentivar e regulamentar a prática do futebol nos pais; representar o futebol português dentro e fora do país; estabelecer relações assegurando a sua filiação à FIFA e à UEFA (união das associações europeias de futebol); patrocinar e organizar as realizações de provas internacionais; organizar campeonatos nacionais e torneios para a taça de Portugal (Silva 1981).

1.7.Organização do Futebol

O futebol é considerado a organização mais popular do mundo, é uma organização à escala mundial (Oliveira, 2004; cit Garganta et al, 2004). O seu incremento está relacionado com interesses financeiros e económicos, tendo grande impacto na sociedade capitalista pelos movimentos económicos que efetua e pela influencia nos Mídias (Correa et al, 2002). Quanto mais jogos mais lucros, maior receita (Garganta et al., 2004). Por isso, constata-se um avanço no profissionalismo (Damiani, 2005). Navarro & Almeida (2009) enfatizam que para atingir os objetivos competitivos (resultados positivos) o desporto atualmente recorre ao conhecimento, isto em parte devido ao surgimento das ciências do desporto, (Damiani,2005).

Face ao crescimento da modalidade futebol surgem igualmente exigências no concerne aos resultados desportivos, Nesti et al, (2007) enfatizam que o desporto na atualidade representa ganhar a qualquer custo. Assim as exigências em relação ao desempenho do jogador são cada vez mais elevadas (Marinese, 2013). A crescente importância no resultado final obriga os atletas a grandes exigências (Neto, 2007). O sucesso de uma equipa depende do sucesso no resultado (Gaitero, 2006).

1.8. Momentos históricos do futebol em Portugal

O impacto do futebol português a nível internacional deve-se essencialmente aos resultados adquiridos ao longo dos tempos (Garganta et al.,2004). Em 1960 o Benfica obteve os primeiros sucessos internacionais. Em 1961 e 1962 conquistou duas taças dos clubes campeões europeus. Eusébio fazia parte da equipa de jogadores do Benfica. Em 1968 outro contributo importante no âmbito da importância do futebol português, foi o fato de Eusébio ser consagrado o melhor jogador europeu.

O Sporting em 1964 venceu a taça das taças. Em 1966 a seleção nacional fica em terceiro lugar no campeonato do mundo em Inglaterra. Em 1983 o Benfica chega a final da taça UEFA. Em 1984 o Porto brilha na taça das taças. Em 1984 a seleção nacional qualifica -se para o Euro-84

Em 1987 FC Porto com Artur Jorge (treinador), Futre e Madjer (jogadores da equipa) é campeão Europeu conquistando, a taça intercontinental e a supertaça Europeia, sendo considerado o primeiro club europeu a conseguir estes resultados.

Em 1990 o FC Porto com Nuno Pinto da Costa (presidente do club), Vítor Baia, João Pinto, Jorge Costa, Paulinho Santos, Aloísio, Drulovic e Jardel, (jogadores da equipa) foram considerados a melhor equipa a nível nacional. É Penta campeonato, record nunca antes atingido.

2001 Luís Figo é considerado o melhor jogador do Mundo.

2003 FC Porto vence a taça da UEFA.

Em 2004, início do século XXI Portugal conquista a organização do EURO 2004, impulsionando a construção de 10 estádios novos e ao ressurgimento do futebol português na Europa devido a conquista da taça da UEFA em 2003 pelo FC Porto.

Na atualidade jornais desportivos e outros, os média reconhecem a importância de personalidades portuguesas ligadas ao futebol. Como é o caso de Cristiano Ronaldo (Garganta & Fonseca, 2006; Matos, Cruz & Almeida, 2011) e José Mourinho (Lourenço, 2006; Clemente, 2014))

1.9. O Jogador de Futebol

Ainda com o intuito de clarificar a importância do futebol na atualidade consideramos pertinente uma referência “ao jogador de futebol”. Para tal e de acordo com a investigação que enfatiza uma perspectiva dinâmica e holística, (Edwards,2013), vamos tentar compreendê-lo nas suas várias dimensões: dimensão económica, dimensão física, dimensão psicológica e dimensão sobrenatural.

1.9.1.Dimensão económica

Silva (1981) é da opinião que o jogador de futebol é habitualmente de origem económica desfavorável, é oriundo de contextos pouco enriquecedores do ponto de vista cultural. O futebol representa a solução para muitos dos seus problemas económicos, promovendo aprendizagem de exercícios de ordem tática e técnica, a adesão a bons costumes alimentares e de higiene, a adesão a uma assistência médica e social e a adesão de novas competências impulsionadoras da formação da sua personalidade e da aquisição do espírito de equipa.

1.9.2. Dimensão física

Silva (1981) enfatiza que o futebol representa um excelente meio de valorização física do jogador, permitindo o desenvolvimento muscular e orgânico. Garganta (2006) & Ruschel et al., (2011); Côrrea et al., (2002) realçam a dimensão física como a preparação táctica e técnica fundamental para o jogador. Giacomini & Greco (sd) enfatizam que o jogador deve ter alto grau de mobilidade motora e conhecimento processual ou seja deve ter conhecimentos que facilitem a execução da modalidade. Pozzoben (2013) acrescenta que o jogador de futebol está sujeito a esforços de alta intensidade e curta duração. Ainda que muitos autores realcem os aspetos físicos (tácticos e técnicos), surgem autores que enfatizam os aspetos psicológicos como igualmente importantes para a performance e satisfação do jogador (Crocker & Graham,1998).

1.9.3. Dimensão psicológica

Como realça Silva (1981) o futebol representa um excelente meio para o desenvolvimento mental. Côrrea et al, (2002) referem que o jogador de futebol acredita que tudo depende de si e que o nível psicológico influencia a performance. Almeida (2010) é da opinião que o jogador de futebol deve marcar a diferença pela sua força psicológica. Por isso o jogador deve possuir: níveis elevados de autoconfiança, autoeficácia e motivação, coesão na tarefa, ansiedade ótima, participar na definição de objetivos, mecanismos de coping para superar o stress (Bauchamp et al, 2011; Gomes, 2008; Lourenço, 2006, Correa et al, 2002; Jones, 2013, Sarmiento, 2007; Cruz, 2001). Jones (2013) sublinha que a elevada performance dos jogadores parece estar relacionada com os elevados níveis de confiança. O elevado nível de confiança nas capacidades

próprias parece ser uma das características dos atletas de *sucesso* (Cruz e Viana 1996, citado por Cruz,1996). Crocker e Graham (1998) enfatizam os mecanismos de coping para aumentar a performance e a satisfação do jogador. Outro fator importante é atenção constante do jogador (Ruschel et al., 2011).

1.9.4. Dimensão Sobrenatural

Face as exigências do futebol o jogador muitas vezes recorre ao sobrenatural com vista a alcançar as melhor performances (Maranise, 2013).

Para os jogadores de futebol as crenças, os rituais, a superstição, são meios a que frequentemente recorrem para alcançar os seus objetivos desportivos (Damiani, 2005).

A prática de rituais sobrenaturais é reconhecida pela FIFA, na observação dos atletas de sucesso (FIFA).

Sintetizando podemos dizer que o futebol é um jogo de grupo, com uma história (Silva, 1981; Serpa & Serpa) com grande impacto e importância no mundo atual. Organizado em duas grandes associações FIFA E UEFA. Em Portugal está organizado F P F e já passou por momentos de glória (Garganta et al.,2004) Para compreendermos o jogador de futebol temos de olhar para ele na sua globalidade, isto é nas suas dimensões física, psicológica e espiritual. As crenças inserem-se nesta perspetiva.

Capítulo-II: Rendimento desportivo, Satisfação desportiva, e Sobrenatural,

2.1.Rendimento desportivo

“Aquele que dúvida de si próprio é como aquele que se alista no exército do inimigo e que aponta as armas contra si”

Alexandre Dumas, cit. in Cruz, 1996.

Após a revisão de literatura constatamos o crescente número de investigações no âmbito do futebol.

As exigências no futebol são cada vez maiores o que nos remete para um interesse cada vez maior em identificar fatores determinantes no rendimento desportivo (Sousa & Gomes, 2008; Ruschel et al., 2011). Todavia é escassa a investigação no âmbito do desempenho desportivo (Correa et al., 2002) que nos permita esclarecer o significado de alto rendimento e mestria, entre outros (Matos, Cruz & Almeida, 2011). Parece existir muitas denominações para o rendimento desportivo. Os estudos enfatizam que o rendimento dos resultados desportivos é multidimensional (Garganta, 1997), isto é, dependente de fatores técnicos, táticos, do estilo de liderança. Ultimamente a investigação realça a influência de fatores psicológicos no rendimento desportivo, como a motivação, coesão, empatia, a auto eficácia, a auto confiança, a formulação de objetivos, níveis controlados de ansiedade, a resiliência ao stress, mecanismos de coping, modelos mentais individuais e de equipa, a interdependência entre os membros da equipa (Matos, Cruz & Almeida, 2011; Lourenço, 2006, Jones, 2013, Sarmiento, 2007; Cruz, 2001). Gomes e Cruz, (2001) citado por Almeida (2010) são da opinião que as competências psicológicas são características dos jogadores de sucesso. José

Mourinho (Almeida, 2010) refere que o segredo de uma equipa de sucesso é a motivação.

Há também quem enfatize a importância das crenças em rituais no rendimento desportivo (Maranise, 2013; Damiani, 2005).

Sintetizando o rendimento desportivo na atualidade é o objetivo supremo dos clubes e por isso eles investem em estratégias que facilitem o nível de performance máximo dos seus jogadores (Côrrea et al, 2002).

2.2. Satisfação

A satisfação no desporto está relacionada com a performance, com o rendimento desportivo (Rosado et al.,2009).

O nível de satisfação pode ter influência na coesão do grupo e vice versa, assim como pode influenciar a capacidade de atingir os objetivos e conseqüentemente o rendimento desportivo individual e/ou coletivo (Junior et al., 2011).

Rosado et al, (2009) opinam que o termo satisfação esta relacionada com a participação e apreciação da modalidade desportiva. É o estado afetivo, fruto de uma avaliação multidimensional, que tem em conta estruturas, processos e ambiente do grupo. Tem influência no resultado desportivo e o resultado desportivo tem influência na satisfação.

A satisfação é um processo dinâmico que esta relacionado com a coesão do grupo. Relacionada com a capacidade de atingir os objetivos. Este conceito é variável pois pode ser afetado pelo tipo de liderança, pela coesão do grupo, pelos resultados que estes conseguem atingir e pelo sucesso alcançado, Marcos (2012).

2.3. Sobrenatural

Entendemos por sobrenatural: uma ideia de divindade ou algo divino que transcende a natureza (Oliveira, 2013).

Na opinião de Zivanovic et al, (2012) o sobrenatural está relacionado com as crenças e práticas fundamentando-se na existência de seres não “humanos”. O sobrenatural é cultural e universal (Brown,1991 citado por Shtlman, 2008).

O fato de existirem estudos que enfatizam a presença do sobrenatural (crenças religiosas, supersticiosas e rituais) no futebol e sua influência nos resultados, convida a psicologia a uma reflexão aprofundada desta temática. Iniciamos com uma explicitação dos conceitos:

Ainda que os fenómenos ligados ao sobrenatural tenham sido em parte negligenciados no âmbito da psicologia, isto em parte devido aos contributos de Freud (1927), Skinner (1953), Rogers (1974), Ellis, (1980, 1986) que associavam os fenómenos a patologias, como histeria, neurose, nas ultimas duas décadas tem sido diferente. Muitas investigações realçam a influencia da religiosidade/espiritualidade no bem estar da pessoa, contribuindo para prevenção da saúde, aumento da qualidade de vida, sentido de vida e em ultima estancia para o bem estar geral do individuo. (Miller & Thoresen, 2003; Pargment & Hill, 2003; Koenig, 2009; MicMinn et al., 2009; Bartoli, 2007; Rosenfeld, 2010).

Estima-se que desde tempos primitivos o homem deparou-se com forças que transcendiam o seu self, apoiando-se em crenças e mitos, recorrendo aos deuses, à magia e à religião para superar suas fraquezas (Damiani, 2005).

O sobrenatural tem sido objeto de estudo de várias ciências sociais. Desde 1800 o interesse por fenómenos relacionados com o magico, espiritualidade, religiosidade

superstição tem provocado inúmeras investigações, (Lindman & Svedholm, 2012; Aarnio et al., 2007; Cassar et al., 2012; Kristeller et al., 2008).

Por isso, ainda que inicialmente a pesquisa bibliográfica nos indique que o interesse da psicologia recaísse essencialmente na influência do sobrenatural na saúde do indivíduo, (Miller & Thoresen, 2003; Koenig, 2009; Bartoli, 2007) nas últimas décadas tem-se assistido a um crescente interesse em estudos que evidenciam a importância do fenômeno sobrenatural (religião, espiritualidade, mágico e superstição) no comportamento do atleta (Nesti et al., 2007; Nesti & Watson, 2005, Damiani, 2005). Outros ainda, acrescentam que a crença em rituais, religiosos, espirituais e supersticiosos, fazem parte do cotidiano dos atletas (Mazurkiewicz, 2011; Maranise, 2013) e que a prática da oração, promove diminuição da ansiedade no desporto (Watson & Czech, 2005 citado por Maranise, 2013; Ferreira & Neto, 2002) podendo ser utilizada como mecanismo de coping, pelas desportistas quando vivenciam situações de stress (Coakley citado por Maranise, 2013).

2.3.1. Religião

“A ciência sem a religião não anda, a religião sem a ciência não vê”

Albert Einstein

A religião representa um ponto central na experiência humana e cultural (Nelson, 2005). Na atualidade o conceito de religião é muito discutido, sendo objeto de estudo de muitas investigações no âmbito da psicologia.

A palavra religião deriva da palavra latina *religio* que significa ligar (Fontana, 2003; Luz, 2011). Na religião o ser humano reconhece a existência de seres superiores designados por Deus ou Deuses (Fontana, 2003). Religião é entendida como respeitar e

cuidar do que é sagrado, (Nesti et al., 2007). Koenig, (2009) realça que a religião esta relacionada com crenças, praticas e rituais ligados ao sagrado. Pode envolver anjos, demónios. A religião pode ser praticada individual mas também em grupo. Apoia-se nas tradições de um grupo de pessoas com práticas comuns ligadas ao sagrado. Larson et al, (2001) definem a religião como o envolvimento em rituais (associados com à procura do sagrado).

Sintetizando, religião significa um povo, com crenças comuns, com ritos próprios, com uma autoridade comum, e com uma busca comum do sagrado. A religião está enraizada numa tradição que surge a partir de um grupo de pessoas com crenças e práticas comuns sobre o sagrado.

2.3.2. Espiritualidade

No que concerne a espiritualidade são muitas as definições. A espiritualidade apresenta-se como parte integrante da essência do Homem (Damiani, 2005).

Foi associada durante muito tempo ao fenómeno religião, (Nesti et al., 2007). Na atualidade o fenómeno espiritualidade passa por uma espécie de revolução, (Nesti et al, 2007) e existem estudos que procuram diferenciar e definir religião e espiritualidade separadamente (Cornish e al.,2012).

Schemer, (2003, citado Shaw, 2005) define espiritualidade como perceção de unidade ou união com algo superior ao Self, sentido de infinidade, participação com uma fonte divina.

Zinavonic et al, (2012) definem espiritualidade como fazendo parte do mundo subjetivo do indivíduo. No mesmo sentido, Cornish et al, (2012) enfatizam a dimensão subjetividade.

Para Del Rio & White (2012) espiritualidade exprime atitude que dá sentido à vida, à relação com os outros, e permite união com o transcendente.

Para Elkins, et al, (1988) significa forma de ser e experimentar, que chega a partir da consciência de uma dimensão transcendente e é caracterizada por certos valores relativos ao self, aos outros, à natureza, à vida, e àquilo que consideramos ser o Ser último (transcendência).

Sintetizando o pensamento destes e outros autores concluímos que atualmente a noção de espiritualidade é multidimensional e aparece associada a conceitos como individual, Intrínseco, Subjetivo, Experiência Pessoal, União, Força, dinamismo, Sentido e objetivos de vida, Transcendente, natureza, Comunhão humana, Ser supremo.

2.3.3.Magico

O termo mágico surge na idade média e está associado a pessoas que assumiam características excepcionais, como o controle de alguns fenómenos da natureza (Fontana, 2003). Utilizam os poderes mágicos através dos feitiços. O feitiço supõe uma matéria e uma forma (palavras) e são muitas e variadas as matéria dos feitiços. Costumam identificar-se dois tipos de magia: Magia branca (benévola) e magia negra (pérfida) Quevedo (1980).

2.3.4.Superstição

Freud e Jung (1992, citado por Damiani, 2005) defendem que a superstição não faz parte da vida dos menos instruídos, nem tão pouco faz parte do passado, mas faz parte integrante da constituição mental e consequentemente é transversal a todos os povos e a todos os tempos.

A superstição é a crença no poder mágico de um objeto, ato, sem que para isso seja necessário comprovar a sua verdade. É subjetiva, individual ou coletiva, surgindo através dos pensamentos, palavras e atos.

Ainda na opinião de Pierucci (2001), citado por Damiani, (2005) a superstição esta relacionada com o sentimento magico, a prática de rituais ou atos simbólicos com objetivo de alcançar poderes que vão ao encontro do desejo do Homem.

2.4.Crenças

2.4.1. Religiosas

A religião faz apelo a crenças, práticas, ritos e orações. São meios para obter o apoio divino. Esse apoio pode ser dirigido diretamente ou através de intermediários (santos), mas a resposta depende sempre de Deus. Um jogador quando reza está a suplicar o apoio de Deus. A confiança nesse apoio promove diminuição da ansiedade (Watson e Czech, 2005 citado por Maranise, 2013) e conseqüentemente melhores desempenhos.

2.4.2. Supersticiosas

A superstição são ações repetidas, rotinas apreendidas, que os atletas acreditam ser poderosas no controle da sorte, são praticadas intencionalmente para influenciar a sua performance (Czech et al., 2006). Para aumentar a auto confiança, reduzir a tensão, o medo e promover melhores resultados, (Zivanovic et al., 2012). Contudo na pesquisa bibliográfica não existem estudos que aprofundem este fenómeno (Damiani, 2005).

A crença supersticiosa é prática dos jogadores de futebol (Damiani, 2005; Lourenço, 2006 & Nelson, 2007). Silva (1981) refere que tudo é possível nos bastidores da bola: nas cabinas e corredores do estádio, cada jogador faz os preparativos finais que

estarão na base da sua atuação, utilizando para tal, rituais marcados pela superstição. Desde o atleta que nos dias de jogos veste determinada peça de roupa, até àqueles que só entram na cabina com o pé direito, aos que beijam amuletos e tocam em imagens. A superstição representa no mundo da bola, um micro mundo de interesse fora do comum.

2.5.Rituais

O termo ritual deriva da palavra latina ritus e geralmente está associado a atividades formalizadas e repetidas com caráter religioso (jung,1978). Contudo a natureza do ritual sofreu alterações tendo atualmente um caráter mais alargado. Os rituais fazem parte da prática de religiões, de seitas, e de outros contextos onde se procuram apoios do sobrenatural como é o caso do desporto (Damiani, 2005; MazurKiewiez, 2011; Maranise,2013).

No contexto desportivo os rituais, como o uso de uma cruz, pedras preciosas, (Mazurkiewiez, 2011) são prática dos atletas para influenciar a performance individual (Maranize,2013). Os rituais no desporto são considerados como um valor incalculável e indescritível para os jogadores, são representantes da divindade e poder e confiança. Os rituais promovem o equilíbrio emocional e a confiança para a sorte (Zivanovic et al., 2012).

A FIFA (2009) enfatiza que o êxito depende da sorte acrescentando que alguns atletas de sucesso como John Terry do Chelsea; Gennaro Galluso Italiano, utilizam rituais, o que parece ter influência no rendimento desportivo.

Damiani (2005) refere que os rituais estão presentes nos jogadores de futebol, contribuindo para o resultado desportivo, enfatizando que jogadores como Figo por exemplo, só joga com a camisola número 7 ou Ronaldinho que só entra em campo com o pé direito e Jardel que é sempre o último a entrar no campo.

Uma vasta investigação procure perceber se os rituais religiosos, espirituais e mágicos praticados pelos jogadores influenciam a sua percepção de rendimento desportivo e satisfação. A literatura indica que usa-los significa acreditar, que através deles se pode obter força, poder e sucesso (Mazurkiewicz, 2011). É neste sentido que se orienta o nosso estudo empírico.

Sintetizando, podemos dizer que a literatura nos diz que relativamente aos resultados dependem de fatores físicos e psicológicos. No tocante à satisfação também estes se relacionam com os resultados obtidos. A literatura também nos informa que o sobrenatural presente nas crenças (Zivanovic, 2012) nos rituais (Damiani, 2005; Silva, 1981) na religiosidade ou espiritualidade (Damiani, 2005) num contexto mais mágico (FIFA) ou mais religioso, está presente no futebol, pelo que importa que quem lida com os jogadores esteja atento a essa dimensão.

Capítulo III - Investigação Empírica

3. Contextualização

Como referimos no enquadramento teórico o futebol é um desporto com implantação mundial e muito valorizada económica e socialmente. Bons resultados são indispensáveis para a sua manutenção ao mais alto nível. Mas os resultados dependem de muitos fatores como auto confiança, motivação, auto eficácia, níveis de ansiedade, tipo de liderança do treinador, objetivos, coesão do grupo, eficácia coletiva, satisfação, persuasão verbal, feedback, experiencias passadas de sucesso, etc. (Ede, Hwang & Feltz, 2011; Mathieu, 2008; Marco, 1012; Bauchamp et al., 2011; Lourenço, 2006; Cruz 2001/2011; Vieira et al., 2013). Ultimamente têm-se valorizado muito as crenças (Mazurkiewiez, 2011; Nesti, 2007; Maranise, 2013; Damiani, 2005;). Tendo isso em atenção procuramos estudar empiricamente a influência das crenças e seus consequentes rituais no futebol. Neste capítulo vamos apresentar os passos dessa investigação empírica: Estabelecimento de objetivos, definição de variáveis, formulação de hipóteses, identificação da amostra, escolha de instrumentos, e definição dos procedimentos seguidos nesta investigação. Segue-se a apresentação dos resultados, a análise dos mesmos, perspectivas de continuidade deste estudo e reflexões finais.

3.1. Método

Metodologia:

A metodologia utilizada nesta investigação é quantitativa com um desenho transversal, descritivo, exploratório e correlacional.

Variáveis: A fim de podermos responder às questões da investigação, estabelecemos as seguintes variáveis: Crenças, rituais, rendimento desportivo, satisfação desportiva, religiosidade, espiritualidade.

Problema e questões de investigação

Levantamos as seguintes questões de investigação:

Questão 1: Será que a idade, as habilitações literárias dos jogadores provocam diferenças nas crenças e na prática de rituais no futebol?

Questão 2: Como se relacionam religiosidade/espiritualidade com crenças e rituais no futebol.

Questão 3: Será que os jogadores de futebol têm a perceção que a prática de rituais tem influência no rendimento desportivo?

Questão 4: Será que os jogadores de futebol têm a perceção que a prática de rituais têm influência na satisfação desportiva?

Objetivos e hipóteses de investigação

Como objetivo geral, esta investigação procura estudar empiricamente a relação (influência) dos rituais no futebol.

Como objetivos específicos procura:

- 1) Averiguar se a idade e as habilitações literárias, estabelecem diferenças nas crenças e na prática de rituais de futebol da presente amostra
- 2) Averiguar a relação (correlação) entre religiosidade/espiritualidade e crenças e rituais nos jogadores da presente amostra.
- 3) Verificar se há uma relação (correlação) significativa entre rituais de futebol e resultados.

- 4) Verificar se há uma relação (correlação) significativa entre prática de rituais de futebol e satisfação desportiva.

Para respondermos às questões em estudo, levantamos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1

H₀: A idade e as habilitações literárias, não provocam diferenças nas crenças e na prática de rituais no futebol

H₁: A idade e as habilitações literárias, provocam diferenças nas crenças e na prática de rituais no futebol.

A literatura refere com frequência que pessoas com habilitações literárias mais baixas e com idade mais elevada são mais dadas a crenças. Também é de esperar que pessoas abertas ao sobrenatural (religiosas e espirituais) pratiquem mais rituais como meio de o contactar e obter o seu apoio.

Hipótese 2

H₀: A espiritualidade/ religiosidade não se relacionam positivamente com o com crenças e rituais

H₂: A espiritualidade/ religiosidade correlacionam-se positivamente com crenças e rituais.

Hipótese 3

H₀: Os jogadores de futebol não relacionam prática de rituais com resultados desportivos

H₃: Os jogadores de futebol correlacionam positivamente resultados no futebol com prática de rituais.

A pesquisa bibliográfica sublinha que os poderes sobrenaturais estão relacionados com a performance, com o sucesso e com o rendimento desportivo (Damiani, 2005; Maranise, 2013; Zivanovic, 2012) e que a satisfação está relacionada com o resultado desportivo. Marcos (2008) refere que os rituais se relacionam com o rendimento desportivo e com a satisfação. A pesquisa bibliográfica confirma que a satisfação esta muito relacionada com os fatores que influenciam o rendimento. Os estudos demonstram não existir satisfação se não existir rendimento de sucesso e não existe sucesso sem satisfação.

Na literatura encontram-se muitos estudos que confirmam esta relação. MazurKiewicz, (2011) e Damiani (2005) referem uma panóplia de estudos confirmando que os rituais representam um fator influente no alcance do sucesso. Os rituais são utilizados pelos melhores jogadores, ainda que as suas capacidades físicas sejam excelentes, como meio para atingir os melhores resultados (FIFA, Silva 198). Zinavonic et al, (2012) enfatizam que os atletas procuram fora de si, através das crenças em algo sobrenatural, a força para alcançar o seu máximo e atingir os objetivos de rendimento desportivo.

Hipótese 4

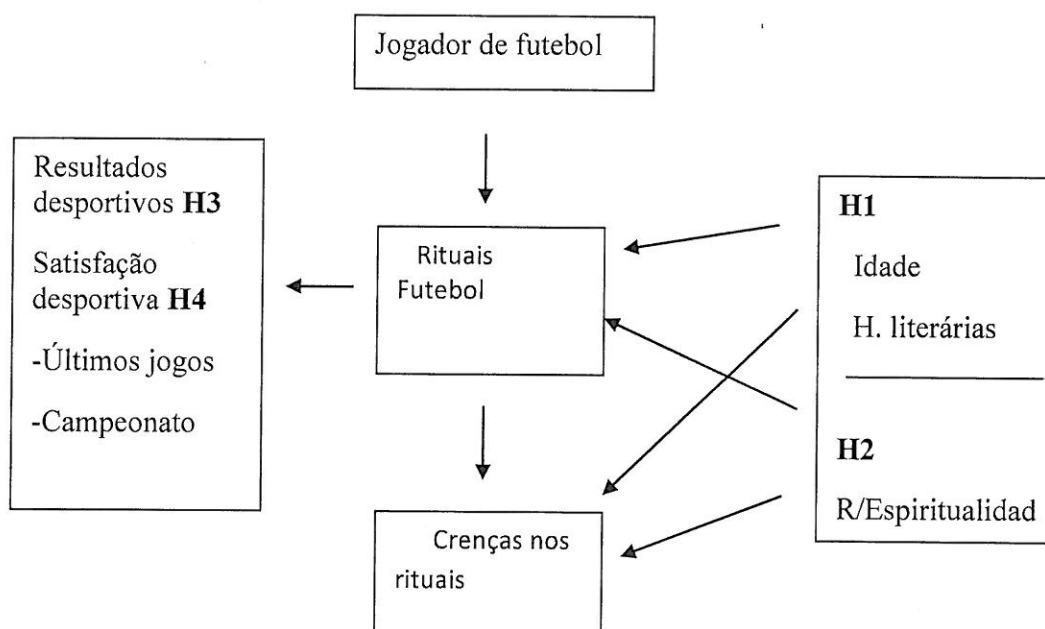
H0: Os jogadores de futebol não relacionam prática de rituais com satisfação desportiva

H4: Os jogadores de futebol correlacionam positivamente a satisfação desportiva com prática de rituais.

A literatura informa-nos que jogadores fazem promessas, orações. E que a oração diminui a ansiedade (Watson & Czech, 2005 citado por Maranise, 2013).

Ainda no âmbito do desporto aparecem autores que enfatizam a influência da prática de rituais no bem-estar e satisfação do atletas (Vallerand et al., 1990, citado por Ryan et al., 1993 citado por Ferreira & Neto, 2002).

Para uma melhor compreensão operacional, elaboramos o seguinte esquema:



Os jogadores de Futebol acreditam e praticam rituais. Levantamos as hipóteses seguintes: a) a idade e habilitações literárias provocam diferenças na crença e prática de rituais b) A religiosidade e Espiritualidade relacionam-se positivamente com crenças e prática de rituais; c) Rituais e crenças, correlacionam-se positivamente com resultados e satisfação desportiva

3.2. Amostra

A amostra do presente estudo é intencional, não probabilística constituída por 72 indivíduos do sexo masculino, jogadores de futebol profissional de três equipas da

primeira e segunda divisão da liga de honra, com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos ($M=25,81$; $DP=5,115$).

3.3.Procedimentos

No que concerne aos procedimentos seguimos os seguintes passos: Numa primeira fase foram contactados os dirigentes das equipas de futebol da primeira e segunda divisão, no sentido de transmitir os objetivos de estudo e os procedimentos a adotar na aplicação dos instrumentos.

Após autorização era feito o agendamento para a aplicação dos três questionários.

Antes de administrarmos os questionários foi apresentado verbalmente o consentimento informado.

Seguia-se a aplicação dos instrumentos. A recolha de dados foi efetuada nos clubes de futebol na sala de audiência e de reuniões. Os instrumentos utilizados foram o questionário de avaliação do sobrenatural (QAS, Martins, 2005), o questionário de avaliação do rendimento desportivo tanto individual como coletivo e satisfação (AORD, Gomes, 2008) e o questionário Rituais e Desempenho Desportivo (RDD).

Foram tidas em consideração as recomendações éticas e legais no que concerne a utilização dos instrumentos, solicitando autorização aos autores dos questionários para fins de investigação.

Após recolha de dados, estes foram inseridos e tratados numa base de dados construída para esta investigação, utilizando para o fim a versão 22.0 do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

3.4. Instrumentos utilizados

3.4.1. Questionário de avaliação do sobrenatural (QAS) (Martins (2000)).

Permite a recolha de informação no âmbito das crenças e vivências sobrenaturais (contextos espirituais, religiosos ou mágicos). Consta de 45 itens e são respondidos numa escala tipo Likert, (concordo totalmente=5; discordo totalmente=1). O questionário permite avaliar sete fatores. O Fator 1 designado por Intermediário do Sobrenatural é obtido somando as questões 38,39,40,41,42,43,44 e 45; fator 2 espiritualidade é obtida pela soma dos itens 26, 29, 34, 35, 36 e 37; fator 3 percepções negativas da religião é obtido pela soma dos itens 14, 16, 19, 21, 23, 24; fator 4 identificação religiosa é obtido pela soma 30, 31, 32 e 33; fator 5 crenças religiosas e obtido pela soma dos itens 7 8 9 10 11 12; fator 6 percepções positivas da religião é obtido pela soma dos itens 15, 17, 20, 22 e fator 7 pratica religiosa é obtido pela soma dos itens 13, 27, 28. Os fatores obtiveram a seguinte consistência interna: Fator 1: $\alpha=0.92$; Fator2= 0.90; Fator3=0.84; Fator4=0.93; Fator5= 0.86; Fator6= 0.80;Fator 7= 0.73. No que concerne aos valores de referência, temos respetivamente para as dimensões referidas: (m = 13,5; dp = 7,1); (m =16,4;dp =6,6); (m =17,1; dp = 6); (m =14,1;dp = 5,7); (m =13,1;dp = 5,3); (m =14,2;dp= 3,4); (m= 8,9, ;dp = 3,1).

3.4.2. Avaliação do rendimento desportivo (AORD)

Instrumento traduzido e adaptado por Gomes (2008) a partir dos trabalhos Croker & Graham (1995) e Pensgaard & Duda (2003), permite avaliar o rendimento desportivo individual e coletivo em três momentos: na último Jogo/ prova, nas últimas provas/jogos e durante o campeonato/época desportiva. O instrumento é constituído por

seis itens três para cada fator, fator de rendimento individual e fator de rendimento coletivo. Os itens estão representados numa escala tipo Likert (5= concordo,...discordo = 1). Os itens 2,3,5, e 6 estão formulados de modo inverso aos itens 1 e 4, pelo que para o cálculo da pontuação final, estes itens invertidos de modo a que os valores mais elevados da escala representem uma perceção mais elevada do rendimento desportivo. Após esta inversão a pontuação resulta da soma dos itens e posterior divisão por três (media aritmética). Como medida complementar é ainda possível avaliar o grau de satisfação dos atletas face ao rendimento desportivo sendo que o valor mais alto neste item significa uma maior satisfação. No que concerne ao valor de consistência interna este é superior 70.

3.4.3. Rituais e desempenho desportivo (RDD)

No campo da psicologia desportiva, tem-se revelado grande interesse no estudo empírico de possíveis relações entre crenças e resultados desportivos. Através de rituais, executados antes e durante os jogos, os desportistas procuram apoio do sobrenatural para obter os melhores resultados (Marinese, 2013; Damiani, 2005). A recolha de dados que possibilitem a investigação faz apelo a instrumentos que nem sempre se encontram disponíveis. Decidimos, por isso, elaborar um pequeno questionário (RDD), que nos permitisse uma recolha direta das crenças e dos rituais mais frequentes nos jogadores de futebol. Tendo em conta a revisão bibliográfica, consultados alguns jogadores e treinadores, concluímos que seria fundamental saber se os jogadores acreditam em poderes sobrenaturais, têm o hábito de fazer rituais, e sobretudo se os fazem antes dos jogos porque acreditam nos seus benefícios.

3.4.3.1. Descrição

O RDD tem o formato de uma escala ordinal composta de 33 itens. Para fins de análise estatística é tomado como uma escala de avaliação. A resposta aos itens tem o formato de uma escala de tipo Likert com 5 intervalos, indo do "mais" (4) até ao "menos" (0). Os itens foram elaborados em torno das seguintes parâmetros: a) Crença no sobrenatural (itens 1-3), Prática de rituais (itens B-1-7), Rituais nos Jogos Futebol (itens C-1-9), Crenças nos Rituais do Futebol (itens D-1-7, E-1-4). O fator 1 obtém-se somando os itens A1, A2 e A3, o fator 2 somando os itens B1, B2, B3, B4, B5 B6 e B7, o fator 3 somando os itens C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8 e C9 e o fator 4 somando os itens D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, E1, E2, E3 e E4. Quanto maior for a pontuação em cada fator maior são as crenças religiosas, mágicas e supersticiosas e ou mais são as práticas de rituais religiosos, mágicos ou supersticiosos, antes dos jogos.

Inicialmente o RDD contava com mais 4 itens, perfazendo um total de 33. Tendo em conta os objetivos do nosso trabalho, decidimos abdicar da sua utilização, já que estavam orientados para a busca de informações um pouco laterais a este estudo. O estudo da coesão interna dos fatores apresenta os seguinte resultados. Crença no sobrenatural ($\alpha= 856$), Prática de rituais, ($\alpha= 748$), Rituais nos Jogos Futebol ($\alpha= 762$), Crenças nos Rituais do Futebol ($\alpha= 940$).

Capítulo IV: Resultados

Utilizamos a versão 22.0 do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para a realização da base de dados e, posterior tratamento estatístico.

Procedemos primeiro a uma análise descritiva da amostra relativamente às variáveis sociodemográficas e outras variáveis em estudo. Utilizamos o teste não

paramétrico de correlação de Spearman para verificar se existe correlação entre R/E crenças e prática de rituais. Servimo-nos do mesmo teste para averiguar a relação entre prática de rituais e a satisfação desportiva. Utilizamos o teste paramétrico de Pearson para verificar se existe correlação entre rituais e rendimento desportivo.

Para avaliar de diferenças em termos e de idades e habilitações literárias, utilizamos os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

A escolha dos testes não paramétricos deveu-se ao tipo de variáveis em estudo e ao seu modo de distribuição.

4.1. Resultados descritivos

Os resultados descritivos, através de medidas de tendência central e de dispersão, apoiadas em gráficos ou tabelas permitem-nos descrever de forma sumária um conjunto de dados relativos a variáveis fundamentais de uma investigação. É nesse sentido que vamos avançar no nosso estudo:

Quadro1:Caraterização da amostra do ponto de vista dos dados socio demográficos

Variáveis	Categorias				Totais
	18-22 anos	23-28 anos	29-34 anos	35-39 anos	
Idade	F=22	F=29	F=18	F=3	72
	%=30,6	%=40,3	%=25	%=4,2	
	M	F			
Sexo	F=72	F=0			72
	%= 100	%=0			
E. Civil	Solteiro	Casado			72
	F=48	F=24			
	%=66,7	%=33,3			
H. Literárias	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Licenciatura	72
	F=1	F=20	F=43	F=8	
	%=1,4	%=27,8	%=59,7	%=11,1	
Distrito	Porto	Braga	Outros		72
	F=27	F=21	F=24		
	%=37,5	%=29,2	%=33,3		

A nossa amostra é constituída por 72 indivíduos do sexo masculino, com a idade média 25,81 anos (DP=5,115), a idade mínima de 18 e a idade máxima 38 anos. A maioria dos participantes é solteira (66,7%) e os restantes casados ou vivendo em união de facto. Residem maioritariamente nos distritos do Porto e de Braga, 37,5% e 29,2%, respetivamente e em termos de habilitações literárias situam-se quase todos ao nível do 3º ciclo e do Secundário (Quadro 1).

Caraterização da amostra do ponto de vista das crenças e dos rituais (RDD)

Quadro 2:Crença nos poderes sobrenaturais

Itens do fator 1	Não Acredito	Acredito Pouco	Acredito, mas duvido	Acredito	Acredito Bastante
Poderes sobrenaturais	20,8%	29,2%	20,8%	25%	4,2%
Através de rituais temos acesso a poderes sobrenaturais	34,7%	30,6%	20,8%	12,5%	1,4%
Recorrendo a rituais podemos obter ajuda para os nossos pedidos	31,9%	25%	25%	16,7%	1,4%

Globalmente há uma crença em poderes sobrenaturais, bem como na possibilidade de lhes ter acesso. Essa crença, no entanto, não é muito elevada. Distribuindo os resultados possíveis (0-12) pelos 5 intervalos, verificamos que a média obtida neste fator (4,2) se situa no intervalo 2 (acredito pouco). O item 1, crenças nos poderes sobrenaturais é o que tem maior percentagem nos resultados. Como se pode ver pelo quadro 2, ainda que seja uma crença pouco profunda a maioria dos inquiridos acredita nos poderes sobrenaturais, pois apenas 20,8% “Não Acredita”.

Quadro 3: Prática de rituais

Itens do fator 2	Nunca	Poucas Vezes	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Por amuletos	34,7%	29,2%	20,8%	11,1%	4,2%
Fazer promessas	12,5%	23,6%	41,7%	13,9%	8,3%
Consultar videntes ou adivinhos	83,3%	12,5%	0%	2,8%	1,4%
Fazer feitiços	94,4%	2,8%	1,4%	1,4%	0%
Implorar a santos	40,3%	19,4%	25%	8,3%	6,9%
Fazer orações	12,5%	18,1%	25%	22,2%	22,2%
Assistir a missas	22,2%	30,6%	27,8%	11,1%	8,3%

Distribuindo os resultados possíveis (0-28) pelos 5 intervalos, verificamos que a média obtida neste fator (8,28) se situa no intervalo 2 (poucas vezes). Fazer orações, fazer promessas, assistir a missas e implorar santos, são as práticas rituais mais frequentes.

Quadro 4: Rituais no jogo de futebol

Itens do fator 3	Nunca	Poucas Vezes	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Benzer-se	16,7%	6,9%	9,7%	13,9%	52,8%
Beijar a cruz	48,6%	27,8%	8,3%	5,6%	9,7%
Entrar no campo com o pé direito	16,7%	6,9%	11,1%	18,1%	47,2%
Tocar na relva	22,2%	18,1%	15,3%	9,7%	34,7%
Olhar o céu	18,1%	16,7%	19,4%	12,5%	33,3%
Voltar-se para o céu em sinal de agradecimento	22,2%	19,4%	15,3%	15,3%	27,8%
Implorar a santos protetores	43,1%	18,1%	13,9%	5,6%	19,4%
Acender uma vela	80,6%	12,5%	2,8%	1,4%	2,8%
Outros	59,7%	16,7%	9,7%	5,6%	8,3%

Distribuindo os resultados possíveis (0-36) pelos 5 intervalos, verificamos que a média obtida neste fator (15,61) se situa no intervalo 3 (às vezes). Os rituais mais praticados são benzer-se, entrar no campo com o pé direito, tocar na relva, olhar o céu.

Quadro 5: Crença nos rituais do futebol

Itens Fator 4	Nenhuma	Pouca	Bastante	Muita	Muitíssima
Influencia na sua autoconfiança	12,5%	13,9%	31,9%	18,1%	23,6%
Influencia na sua performance	15,3%	19,4%	27,8%	22,2%	15,3%
Influencia na sua motivação	9,7%	13,9%	27,8%	20,8%	27,8%
Influencia na sua união de grupo	18,1%	25%	22,2%	23,6%	11,1%
Influencia na sua força de grupo	18,1%	19,4%	25%	25%	12,5%
Influencia na diminuição da ansiedade	15,3%	19,4%	33,3%	20,8%	11,1%
Influencia nos resultados do grupo	25%	22,2%	27,8%	18,1%	6,9%

Quadro 6: Crença nos rituais do futebol

Itens fator 4	Nenhuma	Pouca	Bastante	Muita	Muitíssima
Se não fizer rituais fica mais inseguro	25%	15,3%	30,6%	23,6%	5,6%
Se não fizer rituais vai ter menos sorte	19,4%	16,7%	37,5%	19,4%	6,9%
Se não fizer rituais passará por mais stress	31,9%	15,3%	33,3%	16,7%	2,8%
Se não fizer rituais terá pior desempenho	33,3%	13,9%	33,3%	18,1%	1,4%

Distribuindo os resultados possíveis (0-44) pelos 5 intervalos, verificamos que a média obtida neste fator (20,35) se situa no intervalo 3 (Bastante). Os jogadores

acreditam que os rituais motivam, dão autoconfiança, dão força ao grupo, melhoram resultados, diminuem a ansiedade e afugentam os azares.

Quadro 7: Caracterização da amostra do ponto de vista de Religiosidade Espiritualidade (Pontuação do QAS) por fator.

Fatores	Valores Amostra				Valores de referência			
	Min.	Max.	M	Dp	Min.	Max.	M	Dp
Espiritualidade	6	30	17,01	5,710	6	30	16.4	6.6
Identificação Religiosa	4	42	12,86	5,220	5	25	14.1	5.7
Crenças Religiosas	7	30	18,49	5,283	5	25	13.1	5.3
Práticas Religiosas	3	15	9,22	2,508	3	7	8.9	3.1

Tendo em conta os valores de referência verificamos que os valores estão muito aproximados. Apenas ao nível das crenças religiosas a diferença é mais acentuada ($M=18,49/13,1$). Olhando os valores de espiritualidade e religiosidade da amostra, verificamos que há uma diferença significativa entre os índices de espiritualidade e religiosidade ($t=25;df=71; sig.000$) com predominância da espiritualidade.

Caraterização da amostra do ponto de vista de rendimento e satisfação desportiva

Quadro 8: Rendimento desportivo nos últimos jogos e no campeonato

	Mín.	Máx.	Média	Dp
Rendimento desportivo individual nos últimos jogos	1	3	2,39	0,430
Rendimento desportivo individual no campeonato	1	3	2,40	0,544

O rendimento desportivo individual e coletivo nos últimos jogos e no campeonato variaram entre 1 e 3 em todos os casos, à exceção do rendimento coletivo no campeonato, estando, por isso, muito equilibrados em termos médios (Quadro 8).

Quadro 9: Satisfação com o rendimento desportivo nos últimos jogos e no campeonato

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Satisfação com o rendimento desportivo nos últimos jogos	0%	100%	71,53%	19,976%
Satisfação com o rendimento desportivo Campeonato	10%	100%	72,78%	19,661%

A satisfação com o rendimento desportivo nos últimos jogos e no campeonato tiveram uma média de 71,53% (DP=19,976%) e 72,78% (DP=19,661%), respetivamente (Quadro 9).

Resumindo:

Globalmente, na população em estudo, há uma crença em poderes sobrenaturais, bem como na possibilidade de lhes ter acesso. Essa crença, no entanto, não é muito elevada. Numa escala de 5 intervalos situam-se em média no intervalo 2: acredito pouco.

Na presente amostra a prática de rituais não é frequente, situando-se a prática no dia-a-dia no intervalo 2: poucas vezes.

No entanto, a prática de rituais por ocasião dos jogos de futebol revelou-se mais frequente. As respostas em média situam-se no intervalo 3 (às vezes).

A crença nos rituais ligados de futebol também se manifestou mais intensa. As médias obtidas, situam-se no intervalo 3: Bastante

Os níveis de R/E não se afastam muito dos níveis de referência.

No tocante ao rendimento desportivo os resultados apontam para médias muito próximas dos valores de referência (valor 3); no tocante á satisfação, os resultados apontam para níveis elevados (acima de 70%).

4.2. Resultados inferenciais

Enquanto os resultados descritivos nos permitiram descrever as características básicas dos dados da amostra, os resultados inferenciais resultam dos testes estatísticos utilizados para averiguar diferenças ou associações entre variáveis e a partir daí poder, ou não generalizar à população.

Como já foi referido para avaliarmos diferenças entre variáveis servimo-nos dos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney; Para avaliarmos associações entre variáveis utilizamos os testes de correlação de Pearson e Spearman. Focamo-nos nas seguintes análises:

- 1.Diferenças na prática e na crença nos rituais tendo em conta a idade e as habilitações dos jogadores
- 2.Relacões entre espiritualidade, religiosidade e prática e crença nos rituais dos jogadores
- 3.Relacão entre prática de rituais e resultados individuais nos últimos jogos
- 4.Relacão entre prática de rituais e os resultados individuais no campeonato
- 5.Relacão entre prática de rituais e satisfação individual nos últimos jogos
- 6.Relacão entre prática de rituais e satisfação individual no campeonato

Para uma mais fácil compreensão, apresentamos os resultados nos quadros seguintes:

Quadro 10: Diferenças na prática e na crença nos rituais de futebol tendo em conta a idade e habilitações literárias.

Variáveis	Grupos	Rituais no futebol		Crenças no futebol
		N	P	
Idade	Mais novos	51	U=499,5	U=446,5 p= 0,270
	Mais velhos	21	p= 0,655	
Habilitações Literárias	2º Ciclo	1	X ² =6.378	X ² =3.297 p= 0,348
	3º Ciclo	20	p= 0,095	
	Secundário	43		
	Licenciatura	8		

Como se pode ver pelos resultados a idade não provocam diferenças nas crenças e rituais significativas mas as habilitações provocam diferenças significativas nos rituais. Aceitamos parcialmente por isso a H1: A idade e as habilitações literárias, provocam diferenças nas crenças e na prática de rituais no futebol.

Quadro 11: Relações entre espiritualidade, religiosidade e prática e crença nos rituais

	Espiritualidade	Religiosidade
Fator 3 – Rituais no futebol (RDD)	r:,489	r:,304
	p:,000	p:,0045
Fator 4 – Crenças nos rituais do futebol (RDD)	r:,143	r:,142
	p:,115	p:,116

Tendo em conta os resultados do estudo correlacional verificamos uma correlação positiva da espiritualidade e a religiosidade com rituais e crenças nos jogadores da presente amostra. Contudo só é significativa a relação entre espiritualidade e religiosidade com rituais no futebol. Aceita-se por isso parcialmente a H2: A espiritualidade/ religiosidade correlacionam-se positivamente com rituais e crenças nos participantes da presente amostra.

Quadro 12: Correlação entre rituais e o rendimento desportivo individual nos últimos jogos

	Rendimento desportivo individual	
Fator 3 – Rituais no futebol (RDD)	r=0,143	p=0,116

Verificou-se que existe uma relação positiva entre o fator 3 – Rituais nos jogos de futebol (RDD) e o rendimento desportivo individual nos últimos jogos, embora essa relação não seja significativa (Quadro 12).

Quadro 13: Correlação entre os rituais e o rendimento desportivo individual no campeonato

	Rendimento desportivo individual no campeonato	
Fator 3 – Rituais no futebol (RDD)	r=0,359	p=0,001

Existe correlação positiva entre o fator 3 – Rituais no jogo de futebol (RDD) e o rendimento desportivo no campeonato (Quadro 13).

Resumindo, os rituais relacionam-se positivamente com o desempenho desportivo (aumentando os rituais, aumenta o rendimento desportivo), quer nos últimos jogos quer no campeonato, embora essa relação só se apresente significativa no campeonato.

Quadro 14: Correlação entre, os rituais e a satisfação desportiva nos últimos jogos

	Satisfação desportiva nos últimos jogos	
Fator 3 – Rituais no futebol (RDD)	r=0,211	p=0,038*

Verificou-se que existe uma relação positiva e significativa entre o fator 3 – Rituais no jogo de futebol (RDD), e a satisfação desportiva nos últimos jogos (r:0,211; p:0,038) (Quadro 14)

Quadro 15: Correlação entre, os rituais e a satisfação com o rendimento desportivo no campeonato.

	Satisfação desportiva no campeonato	
Fator 3 – Rituais no futebol (RDD)	r=0,233	p=0,024*

Verificou-se ainda que existe uma correlação positiva entre o fator 3 – Rituais no jogo de futebol (RDD), e a satisfação com o rendimento desportivo no campeonato (r:0,233; p:0,024). (Quadro 15).

Pelos resultados obtidos podemos concluir que os jogadores de futebol que recorrem a rituais antes dos jogos correlacionam essa prática com melhores resultados (H3) e satisfação (H4). No entanto a correlação, prática de rituais/resultados nos últimos jogos não se revelou significativa pelo que aceitamos parcialmente a H3:

4.3. Discussão de resultados

Iremos proceder a uma integração dos resultados obtidos, relacionando-os com a literatura e com as hipóteses formuladas no âmbito desta dissertação.

Para levar a cabo a nossa investigação situamos os jogadores de futebol relativamente a variáveis como: crenças e recurso ao sobrenatural, prática habitual de rituais, rituais no futebol, crença nos rituais do futebol, crenças dos rituais, espiritualidade e religiosidade, rendimento e satisfação desportiva.

Resumindo, a partir dos resultados descritivos, tendo em conta as questões formuladas podemos concluir o seguinte:

Globalmente os jogadores acreditam em poderes sobrenaturais, bem como na possibilidade de lhes ter acesso. Essa crença, no entanto, não é muito elevada. Numa escala de 5 intervalos situam-se em média no intervalo 2: acredito pouco.

Quanto à prática dos rituais concluímos que não é uma prática do dia-a-dia. Os resultados apontam para o intervalo 2: poucas vezes.

A prática de rituais por ocasião dos jogos de futebol revelou-se mais frequente. As respostas em média situam-se no intervalo 3 (às vezes). O mesmo acontece com a crença nos rituais ligados ao futebol. As médias obtidas, situam-se no intervalo 3: Bastante.

Os níveis de Religiosidade /Espiritualidade não se afastam muito dos níveis de referência. Revelaram-se superiores em espiritualidade e inferiores em religiosidade.

Mas o objetivo central no nosso estudo era saber se os jogadores acreditam que praticando rituais por ocasião dos jogos de futebol a partir deles podem obter melhor rendimento e satisfação.

Tínhamos como hipótese que a prática dos rituais se correlacionam positivamente com o rendimento desportivo e satisfação. Nos resultados aparece sempre uma relação positiva entre as variáveis em questão (prática de rituais, resultados e satisfação desportiva), não sendo significativa apenas na correlação prática de rituais e resultados nos últimos jogos. Confirmamos globalmente o que nos diz a literatura: o jogador procura fora de si a força no sobrenatural para atingir o sucesso (Zivanovic, 2012), a prática de rituais significa acreditar, que através deles se pode obter força, poder e o sucesso (Mazurkiewicz, 2011). Os rituais e crenças são prática dos atletas para influenciarem a performance (Maranize, 2013). Os rituais no desporto são considerados como um valor incalculável e indescritível para os jogadores, são representantes da divindade, poder e confiança, (Damiani, 2005). Ainda no âmbito do desporto surgem autores que enfatizam a influência das crenças e prática de rituais na satisfação do atleta (Vallerand et al., 1990, citado por Ryan et al., 1993 citado por Ferreira & Neto, 2002).

Levantamos a hipótese que a idade (mais velhos, mais novos) e as habilitações literárias (mais cultos, menos cultos) pudessem provocar diferenças ao nível das crenças e práticas dos rituais. Tal não aconteceu. Não se revelaram diferenças nas crenças e na prática de rituais dos jogadores estudo tendo em conta a sua idade e habilitações literárias. A explicação pode estar no facto de a idade e as habilitações literárias dos jogadores em questão serem muito aproximadas.

Dado que crenças e rituais andam muito ligados à religiosidade e espiritualidade, quisemos aperceber-nos dessa relação na presente amostra. Verificamos que existe uma

correlação positiva entre a prática dos rituais e a religiosidade e espiritualidade. O mesmo não acontece entre crença nos rituais e religiosidade e espiritualidade. A relação é positiva mas não significativa. Talvez isto nos indique que os jogadores de futebol nem sempre executem os rituais por convicção mas por imitação. Afigura-se-nos um ponto de interesse para futuras investigações.

Considerações finais

Apesar de considerarmos que o presente estudo, contribui para um maior entendimento da prática de rituais no futebol e sua influência no rendimento e satisfação desportiva, não podemos deixar de referir algumas das suas limitações:

Uma primeira limitação reporta-se ao facto de os indivíduos da amostra (jogadores) serem de diferentes países, apresentando por isso dificuldade ao nível de entendimento e de interpretação da língua portuguesa. Acresce ainda que a grande maioria dos inquiridos manifestou dificuldades na compreensão do vocabulário usado nos diversos instrumentos utilizados. Estas dificuldades, apesar da presença contínua da investigadora no preenchimento dos questionários, pode ter originado algumas respostas menos seguras.

A segunda limitação prende-se com a falta de interesse e motivação para participar na presente investigação. São pessoas mais voltadas para a prática e menos para o pensamento e reflexão. Por outro lado a temática não deixava de se lhes apresentar como uma temática tabu. Isto pode ter dificultado respostas objetivas com possível influência nos resultados.

Pensamos também que o fato da amostra ser só masculina, integrar apenas jogadores da divisão de honra, possa não ser suficiente representativa.

Não podemos deixar ainda de referir a pouca adesão dos clubes à investigação, a falta de estudos disponíveis nesta área.

Por fim, também o facto do questionário RDD ter sido construído especificamente para este trabalho (o que significou muito trabalho e enriquecimento pessoal) não estar ainda validado, não facilita a generalização dos resultados obtidos.

No entanto, apesar das limitações e dificuldades, o estudo apresenta conclusões de interesse científico e prático. Trata-se de um estudo original entre nós. Vem no sentido de uma análise global do comportamento humano, que começa a afirmar-se cada vez mais no âmbito das ciências humanas, em especial da psicologia, onde é sublinhada a dimensão espiritual do homem. Os resultados obtidos poderão ser, desde já, uma mais-valia para quem lida com os jogadores e sobretudo para estudos futuros nesta área.

Neste sentido sugerimos a continuação de estudos nesta área dada a elevada importância social do futebol.

Conclusão

Tivemos dois motivos, como grandes impulsionadores deste estudo. Um de ordem prática na medida em que os nossos resultados poderiam contribuir para o enriquecimento do futebol e da ajuda psicológica ministrada aos jogadores; Outro de ordem teórica, permitindo o desenvolvimento do conhecimento científico no âmbito da psicologia.

A tese apresentada decorre da investigação efetuada no âmbito do mestrado de psicologia clínica e da saúde. Foi nossa intenção produzir um trabalho sobre a temática “crenças e rituais e futebol” que revelasse rigor e consistência. No estudo por nós efetuado, consideramos ter demonstrado a influência do sobrenatural através da prática de rituais, no rendimento e satisfação desportiva. O resultado desta investigação poderá ajudar treinadores e dirigentes a lidar da melhor forma com os jogadores e consequentemente a produzir melhores performances e maior satisfação.

A nível pessoal, possibilitou-me uma visão mais enriquecedora do que é o futebol e do que ele representa atualmente para a humanidade.

Referências bibliográfica

- Almeida, L. M. O. M. (2010). *Perfil psicológico de prestação, orientações cognitivas e negativismo do futebol Português*. Tese De mestrado da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Bandura, A. (1993). Perceived Self-Efficacy in cognitive Development and Functioning. *Educational Psychologist*, 28 (2), 117-148.
- Bartoli, E. (2007). Religious and spiritual issues in psychotherapy practice: training the trainer. *Psychotherapy; theory, research, practice, training*, 44 (1), 54-65.
- Barros, T. L. e Guerra, I. (2004). *Ciência do futebol*. Brasil: Manole, Ltda.
- Brito, A. P. (1996). *Rituais e superstição no desporto* in Cruz J.F., (1996) *Manual de psicologia do desporto*. Braga: Lusografe.
- Buzzetti, A. L. (2010). *Formação integral em futebol. Mitos, realidade e ideal*. Lisboa: Edições silabo.
- Bednár, M. (2011). Experiential Gateway into Spiritual Dimension in Sport. *Faculty of physical education and sport of the Charles university in Prague*, 51 (2), 75-84.
- Bergin, A. E., Masters, K.S. & Richards, P. S. (1987). Religiousness and Mental Health Reconsidered: A study of Intrinsically Religious Sample. *Journal of counseling Psychology*, 34 (2), 197- 204.
- Bergin, A. E. & Richards, P. S. (2006). *Handbook of Psychotherapy and religious Diversity*. USA: British Library.
- Cassar, S. & Shinebourne, P. (2012). What does Spirituality mean to you? *Journal of the society for existential analysis*, 133-148.

- Clemente, F. M., Couceiro, M. C., Martins, F. M., Figueiredo, A. J. & Mendes, R.S. (2014). Análise do jogo no futebol: Métricas de avaliação do comportamento coletivo. *Fundação técnica e científica do desporto*, 10 (1), 14-26.
- Costa, I., Greco, P., Garganta, J. Costa, V. & Mesquita, I. (2010). Ensino aprendizagem e treinamento dos comportamentos tatico-tecnicos no futebol. *Revista Mackenzie educação física e esporte*, 9 (2), 41-61.
- Cornish, M. A., Post, B. C. & Wade, N. G. (2012). Attending to religion and spirituality in group Counseling: Counselors Perception and Practices. *Group Dynamics: Theory, Research and Practice*, 16 (2), 122-137.
- Côrrea, D. K. A., Alchien, J. C., Duarte, L. R. S., Strey, M. N. (2002). Excelência na produtividade: A performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: Reflexão e critica*, 15 (2), 447-460.
- Cruz, J. F., Almeida, P.L. & Porem R. A. (2001). Um programa de treino de formulação de objetivos no futebol: Desenvolvimento Implementação e avaliação. *Análise Psicológica*, 1 (XIX), 27-36.
- Crocker, P. R. E., Kowalski, K.C. & Graham, T. R. (1998). Measurement of coping strategies in sport. *Advances in sport and exercise Psychology measurement*, 8, 149-161.
- Czer, D. R., Knight, J. L., Scoth, L. A., Joyner, A. B., Benton, S. G. & Rougton, H. K. (2006). An Exploratory Investigation of superstition personal control, optimism and pessimism in CAA division I intercollegiate student-athletes. *Journal of sport Psychology*.

- Damiani, E. M. (2005). *Superstição no esporte*. Dissertação de mestrado em educação física. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Del Rio C.M. & White, L. J.(2012).Separating Spirituality from Religiosity a hilomorphic attitudinal perspective. *Psychology of religion and spirituality*, 4 (2), 123-142.
- Dietschy, P. (2013). Making football global? FIFA, Europe, and the non European football world 1912-1974. *Journal of global history*, 8, 279-298.
- Ede, A., Hwang, S., & Feltz, D. (2011).Current Directions in self efficacy research in sport. *Revista iberoamericana de psicologia del ejercicio Y el deport*, 6(2),181 - 2001.
- Edwards, S.D.(2013).Relationship between breath ratios, spirituality and Health perceptions: sport psychology implications. *African Journal for Physical, Health e education, recreation and Dance*.19,(1)169-179.
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., Leaf, J. A., & Saunders, C. (1988). Toward a humanistic-phenomenological spirituality: Definition, description, and measurement. *Journal of Humanistic Psychology*, 28, 5-18.
- Ferreira, A.V. & Neto, F. (2002).Dois tipos de internalização Religiosa: Introdução e identificação. *Psicologia educação e cultura*, 1 (2) 321-334.
- Fontana, D. (2003). *Psychology, Religion, and Spirituality*. United Kingdom: BPS Blackell.

- Frazier, R. E. & Hansen, N. D. (2009). Religious/spiritual Psychotherapy Behaviors: Do we do What we believe to be important? *Professional Psychology: Research and Practice*.40 (1), 81-87.
- Garganta, J. (2002). Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *Revista digital Buenos Aires*, 8 (45).
- <http://www.efdeports.com>.
- Garganta, J., Oliveira, J. & Murad, M. (2004). *Futebol de muitas cores e sabores*. Porto: Campo das Letras.
- Garganta, J. e Fonseca, H. (2006). *Futebol de rua: Um beco com saída do jogo espontâneo à prática deliberada*. Lisboa: Visão e contextos.
- Greenlees, L., Jones, M. V.& Barker, J.B. (2013).Using Hipnosis to enhance self efficacy in Sport performance. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 7, 228-247.
- Gianni, F. A. (2009). Prevalência de lesões musculares e membros inferiores e subluxações pélvicas em atletas de futebol. Projeto grau de Bacharelato centro Universitário.
- Giacomini, P.S.& Greco, P.J. (sd). Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Portuguesa ciência e do desporto*, 8 (1), 126-136.
- Gomes, A. C. e Souza J. (2008). *Futebol treinamento desportivo de alto rendimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Hassen, S. H. (1999). Religion and Spirituality What a European Ear Hear. *The International Journal For The Psychology Of Religion*, 9 (1), 25-33.

Hallahmi, B. B. (2005). The magic prayer. An introduction to the psychology of faith. *the international Journal for the psychology of religion*, 15, (1) 97-98.

<http://www.euro2008.uefa.com>

Hussain, D. (sd) Spiritual, religion, and health: Reflections and issues. *Europe`s Journal of psychology*, 7 (1), 187-197.

Hill, P. C. Pargament, K. I. (2003). Advances in the conceptualization and Measurement of religion and spirituality. *American Psychologist*, 58 (1), 64-74.

Johnson, T. J., Seets, V.L. & Kristeller J. L. (2008). Empirical Identification of dimensions of religiousness and spirituality. *Mental Health, Religion, & Culture*, 11 (8), 745-767.

Jones, M. V., Barker, J. B. & Greenlees, L. (2013). Using the Hypnosis to enhance self efficacy in sport performers. *Journal of clinical Sport Psychology*, 7, 228-247.

Jung, C. G. (1978). *Psicologia e religião*. Penopolis:Vozes.

Junior, J. R. A. N.,Vieira, L. F., Sousa, E. A. & Vieira, J. L. (2011). Nível de satisfação do atleta e coesão do grupo em equipas de futsal adulto,13(2),138-144. *Revista Brasileira Clineantropom Desempenho Hum*, 13 (2),138-144.

<http://pt.fifa.com/contact/form.html>.

Larson, D. B., McCullough, M. E. & Koenig, H. G.(2001).*Handbook of religion and Health*.USA: Oxford University press.

Leuba, J. H. (1909).Magic and religion. *Psychology of Religion*, 20-35.

- Lindeman, M. & Aarnio, K. (2007). Religious People and Paranormal Believers. *Journal of individual differences*, 28 (1), 1-9.
- Lindeman, M. & Svedholm, A. M. (2012). What's in a term? Paranormal, Superstitions, Magical and Supernatural Beliefs by any other name word mean the same. *Review of general Psychology*, 16, (3), 241-255.
- Lopez, I.S. L., Sanchez, J. S. & Velez, D. C. (2013). Adaptacion para futbolistas (CPRD-F) Del cuestionario "características psicológicas relacionadas com el rendimiento desportivo (CPRD). *Cuadernos de psicologia del deporte*, 13 (2), 21-30.
- Lourenço, L. M. G.D. A. (2006). Case Study Jose Mourinho. Uma investigação sobre o fenómeno da liderança e a operacionalização da perspectiva paradigmática da complexidade. Tese de mestrado universidade católica portuguesa.
- Luz, M. (2011). *Onde a religião termina?* Brasil: editors.
- Mata, R.T. & Gomes, A.R. S.(2013). Winning not winning. The influence on Coach Athlete Relationships and goal Achievement. *Journal of Sport & Exercise*, 8 (4), 986-995.
- Mathieu, J., Maynard, M., Rapp, T., & Gilson, L. (2008). Team Effectiveness 1997-2007: Review of recent advancements and a glimpse into the future. *Journal of Management*, 34, 410-476.
- Matos, D. S., Cruz, J. F. A. & Almeida, L. S. (2011). Excelência no desporto: Para uma compreensão da arquitetura psicológica dos atletas da elite. *Fundação técnica e científica do desporto FTCD/CIDESD*, 7 (4), 27-41.

- Malta, P.& Travassos, B. (2014). Caraterização da transição defesa ataque de uma equipa de futebol. *Fundação técnica e científica do desporto*, 10 (19), 27-37.
- Martins, J.P. (2002). Vivências sobrenaturais e psicoterapia. *Psicologia educação e cultura*, 6 (2) 335-348.
- McMinn, M. R., Hothaway, W. L., Woods, S. W. & Snow, N. K. (2009). What American Psychological Association Leadres Have to say about Psychology of religion and spirituality. *Psychology of religion and spirituality*, 1(1), 3-13.
- Maranise, A. M. J. (2013). Superstition Religious Ritual: An Examination of their effects and utilization in Sport. *The Sport Psychologist*, 27, 83-91.
- Marcos, F. M. L., Sanches, P. A. M., Oliva, Alonso, D. A., & Calvo, T. G. (2012). Evolution of perceived Cohesion and efficacy over the season and their relation to success Expectations in soccer Teams. *Journal of human Kinetica*, 34, 129-138.
- Mazurkiewiez, M. (2011). Some observations about ritual in Sport. *Studies in Physical culture and tourism*, 18 (4), 317-327.
- Miller, W. R. & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, Religion, and Health. *American Psychologist*, 58 (1), 24-35.
- Morris, D. (1981). *A tribo do Futebol*. London: Jonathan Cape.
- Mouratidou, K., Barkoukis, V. & Rizos, S. (2012). Achievement Goals And Moral Competence in Sport European Psychologist, 17 (1), 34-43.
- Navarro, A. C. e Almeida, R. (2009). *Futebol bola no pé é gol*. São Paulo: Phorte editora.

- Nelson, J. M. (2009). *Psychology, Religion and spirituality*. USA: Indiana
- Neto, J. (2007). *Lesões, treino...Futebol do psicológico ao integralmente humano*. Braga: Barbosa &Xavier.
- Neto, J. e Matos, F. (2008). *Futebol Tecnociência para o sucesso*. Braga: Barbosa & Xavier
- Nesti, M., Parry, J., Robinson, S. & Watson, N. J. (2007). Review of sport and Spirituality: an introduction. *Journal of the Philosophy of sport*, 37, 315-317.
- Oliveira N. (2013). Perspetivas Ético-políticas do sobrenatural: Técnicas ciências e religião segundo Foucault. *Academia da Educação*, 217-235.
- Parry, J., Nesti, M., Robinson, S. & Watson, N. (2007). *Sport and Spirituality an Introduction*. London: Routledge.
- Piedmont, R. L.(2013).A Short History of Psychology of Religion and Spiritual: Providing growth and Meaning for Division 36. *Psychology of religion and spirituality*, 5 (1),1-4.
- Pozzobon, A. (2013). Níveis glicémicos de adolescentes praticantes de futebol apos uma partida não oficial. *Revista Mackenzie de educação física e Esporte*, 12 (2), 146-154.
- Quevedo, P .G. (1980). *Feiticeiros, Bruxos e Possessos*. Braga: Editorial A.O.
- Rivers, W. H. R. (1924). *Medicine, magic and Religion*. NY: Harcourt.

- Rosado, A., Mesquita, I. Correia, A. & Colaço, C. (2009). Relação entre esgotamento e satisfação em jovens praticantes desportivos. *Revista Portuguesa ciência desportiva*. 9 (2) , 56-67.
- Rosenfeld, G. W. (2010). Identifying and integrating helpful and harmful religious beliefs into Psychotherapy. *Psychotherapy Theory, Research, Practice, training* 47 (4), 512-526.
- Ruschel, C., Haupenthal, A., Hubert, M., Fontana, H.B., Pereira, S. M. & Roesler, H. (2011). Tempo de reação simples de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *FTCD/CIDESD*, 7 (4), 73-83.
- Sarmiento, H. M. B. (2007). *Objetivos de realização, autonomia percebida e crenças sobre competência desportiva. Dissertação de mestrado em ciências do desporto na área de especialização de treino desportivo de alto rendimento*. Dissertação Universidade do Porto.
- Serpa, H. & Serpa, V. (2004). *História do futebol em Portugal*. Portugal: UEFA
- Shaw, J. A. (2005). A Pathway to spirituality. *Psychiatry*, 68 (4), 350 – 362.
- Silva, R. (1981). *Futebol sua grandeza e seus dramas*. Torres Vedras: A união, Lda.
- Silva J. M. G. (1997). Modelação tática do jogo de futebol. Estudo de organizações de fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de doutoramento da faculdade de ciências do desporto e educação Física Universidade do Porto.
- Stemme, F. (1981). Psicologia social do futebol. *Psicologia do Esporte, Lazer e Artes*, 33(1-2), 106-115.

- Strassberg, B. (2005). Magical, Religion, Science, Technology, and Ethics in the postmodern world. *Fortieth anniversary symposium Science religion and secularity in a technological*, 40 (2), 307-322.
- Tomlison, A. & Young, C. (2006). Culture, Polits, and Spectacle in the global sport event –An introduction state University of New York Press.
- Zivanovic, N., Randelovic, N. & Savic, Z., (2012). Superstitions and *Ritual* in Modern Sport. *Apes*, 2, 220-224.
- Koenig, H.G. (2009). Research on Religion, Spiritual and Mental Health a review. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 54 (5), 283-293.
- Worthengton, E. L. & Sandge, S. J. (2001). Religion and spirituality. *Psychotherapy*, 473-478.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

RITUAIS E DESEMPENHO DESPORTIVO

Pedia-lhe que respondesse a este pequeno questionário. Está a colaborar numa linha de investigação intitulada “Sobrenatural e Saúde” que se desenvolve no Instituto Superior da Maia. Será guardado sigilo rigoroso relativamente às suas respostas. Obrigado.

A. Crença nos poderes sobrenaturais?

	Acredito bastante	Acredito	Acredito, mas duvido	Acredito pouco	Não acredito
1. Acredita em poderes sobrenaturais ?					
2. Acredita que através de rituais temos acesso a poderes sobrenaturais?					
3. Acredita que recorrendo a esses rituais podemos obter ajuda para os nossos pedidos?					

B. Nos momentos difíceis da sua vida costuma:

	Sempre	Quase sempre	As vezes	Poucas vezes	Nunca
1. Por amuletos					
2. Fazer promessas					
3. Consultar videntes ou adivinhos					
4. Fazer feitiços					
5. Implorar Santos					
6. Fazer orações					
7. Assistir a missas					

C. Antes dos jogos costuma fazer rituais como:

	Sempre	Quase sempre	As vezes	Poucas vezes	Nunca
1. Benzer-se					
2. Beijar a cruz					
3. Entrar no campo com o pé direito					
4. Tocar na relva					
5. Olhar para o Céu					
6. Voltar-se para o Céu em sinal de agradecimento					
7. Implorar Santos protetores					
8. Acender uma vela					
9. Outros					

D. Considera que os “rituais” têm influência

	Muitíssima	Muita	Bastante	Pouca	Nenhuma
1. Na sua autoconfiança					
2. Na sua performance					
3. Na sua motivação					

4.Na união do grupo					
5.Na força do grupo					
6.Na diminuição da ansiedade					
7.Nos resultados do grupo					

E. Considera que se não fizer os rituais:

	Muitíssima	muita	Bastante	Pouca	Nenhuma
1.Fica mais inseguro					
2.Vai ter menos sorte					
3.Passará por maior stress					
4.Terá pior desempenho					

F. Começou a fazer rituais por:

	Muito	Bastante	Pouco	Quase nada	Nunca
1.Iniciativa própria					
2.Influência do grupo					
3.Hábito adquirido					

G. Na sua opinião os jogadores de nome praticam rituais para conseguirem bons resultados

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Raramente	Nunca
1.Jogadores de nome praticam rituais					